

CONHECER PARA PERTENCER: UM PROJETO DE TRANSIÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

Bruna Coimbra Pedrosa¹
Daniele Simões Borges²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o projeto de transição escolar intitulado “Conhecer para pertencer” desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria da Glória Pinto Pereira situada no município de Rio Grande/RS. O projeto foi elaborado juntamente do Programa Residência Pedagógica subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) com o objetivo de tornar o processo de transição do nível II da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental mais acolhedor e significativo envolvendo temáticas como as emoções trabalhando de forma como se este processo fosse uma viagem contando com visitas, passaportes e até mesmo contato com os elementos que fazem parte do primeiro ano do Ensino Fundamental e ainda não são usados na etapa da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Transição Escolar, Residência Pedagógica, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência vai narrar a história do projeto de transição escolar “Conhecer para pertencer” que teve seu início no ano de dois mil e vinte e um a partir de duas visitas às escolas situadas próximas a Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria da Glória Pinto Pereira que são escolhidas pelos responsáveis das crianças para fazer a continuidade para o primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa foi uma iniciativa das professoras Ana Paula Fioravante e Débora Ossanes, responsáveis pelas turmas de Níveis II do referido ano, em articulação com a gestão da escola.

Por acreditar na necessidade de se pensar uma forma mais acolhedora e significativa para vivenciar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a escola buscou participar do processo de seleção para o Programa de Residência Pedagógica (PRP) -

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, brunaacpedroso@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação em Ciências (FURG), Professora no Instituto de Educação - IE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, daniele.uab@gmail.com

Subprojeto Pedagogia - da Universidade Federal do Rio Grande, o qual foi contemplada, potencializando, assim, as ações do projeto para o ano de 2023. O subprojeto da Pedagogia tem como objetivo desenvolver ações da residência pensando a transição escolar entre a primeira e a segunda etapa da Educação Básica.

Desse modo, no contexto do subprojeto Pedagogia: transição escolar, acontecem ações envolvendo uma escola de Educação Infantil, foco deste relato, com a residência em uma turma de nível II. E em duas escolas de Ensino Fundamental com ações em turmas de 1º ano. No contexto da Educação Infantil, com a EMEI Maria da Glória enquanto escola-campo, a dinâmica de trabalho é organizada por meio de reuniões semanais para que possamos discutir, pesquisar e planejar a transição do Nível II da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e também a presença das residentes na escola que atuam junto com a professora na execução dos planejamentos pensados nas reuniões para auxiliar nesse processo de transição.

Cabe destacar que tecer uma proposta dedicada a pensar a transição escolar é um desafio que coletivamente vem sendo executado no contexto do PRP em parceria com as escolas-campo. Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto de transição escolar em andamento no contexto da EMEI Maria da Glória. Sendo assim, também terá ênfase neste relato a reflexão sobre a transição enquanto um processo importante na vida das crianças. Transitar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode gerar muitas expectativas, ansiedades e desafios para os pequenos, que precisam se adaptar a uma nova rotina, novas regras e novos desafios. Logo, fazer esse movimento dentro de um contexto em que a transição é também uma prioridade no planejamento pedagógico vem sendo a aposta do PRP pedagogia: transição escolar.

Nessa perspectiva este relato de experiência tem como suporte metodológico os princípios da pesquisa qualitativa, buscando a compreensão com base na reflexão da experiência relatada. Para fins de organização, o texto foi organizado em dois momentos: a contextualização sobre transição escolar e na sequência sobre a construção do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO: A TRANSIÇÃO ESCOLAR COMO UM PROCESSO QUE SE VIVENCIA COLETIVAMENTE

Para pensarmos na transição escolar temos que primeiramente pensar nas infâncias e para pensar nela precisamos pensar nas concepções de criança e infância que temos. Ortiz (2022) nos diz que os conceitos de infância, infâncias, ganham muitas cores e brilhos

dependendo das luzes que os iluminam. Essas luzes não são apenas das teorias de desenvolvimento e aprendizagem, ou de concepções filosóficas, mas também daquelas que construímos culturalmente por meio de nossas próprias experiências e do meio em que vivemos.

A partir disto, podemos refletir sobre como desejamos fazer esta transição escolar. Transição que tem seu significado de transitar, passagem de um lugar para o outro, deve ser entendida como algo gradativo, feito aos poucos e durante o ano para poder ser uma experiência de forma natural e adequada. Para Motta (2014) a transição escolar é um processo complexo e multifacetado, que envolve fatores individuais, familiares e escolares. Os fatores individuais incluem a idade, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a experiência escolar anterior e as expectativas das crianças; os fatores familiares incluem o apoio dos pais, as expectativas da família e as condições socioeconômicas e os fatores escolares incluem o currículo, as práticas pedagógicas, o clima escolar e o ambiente físico (MOTTA, 2014). Ou seja, não é uma ação, a transição é um processo que necessariamente envolve todos os sujeitos que estão presentes na vida das crianças.

Nesse sentido, compreendemos que para haver esta transição de forma acolhedora pensamos que a escuta às crianças e suas famílias é fundamental, pois o sujeito se sente legitimado para apresentar as suas teorias e narrar as suas interpretações sobre uma determinada questão a partir de um contexto de escuta. Assim, a transição é um compromisso da escola, e deve ser pensado com as crianças, levando em conta suas expectativas diante desse momento despedida da escola que permaneceram na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de garantir uma transição escolar que leve em conta não apenas o desempenho acadêmico das crianças, mas também seu desenvolvimento socioemocional, sua capacidade de criar vínculos e relações interpessoais, sua autonomia e protagonismo e o desenvolvimento contínuo de habilidades e competências relevantes para cada etapa da Educação Básica (2017. p. 53).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Podemos encontrar na BNCC competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros deveriam desenvolver em cada etapa da Educação Básica. Destaca a importância

de garantir que os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades socioemocionais que permitam lidar com mudanças e adaptações, como as que ocorrem na transição escolar. O documento enfatiza a importância de desenvolver habilidades que proporcionem aos alunos a criação de vínculos e relações interpessoais, como forma de se adaptar às novas etapas educacionais, também traz a importância de se desenvolver habilidades que façam com que os alunos assumam um papel ativo em sua própria trajetória educacional, como forma de promover sua autonomia e protagonismo, discorre também que é importante que a transição escolar não prejudique o desenvolvimento de habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como de promover a aquisição de novas habilidades e competências relevantes para a nova etapa educacional (BRASIL, 2018).

Para construir pertencimento em um lugar, é necessário conhecer, se sentir à vontade e aos poucos conquistar confiança, conforme descrito no Documento Orientador do Território Rio-Grandino (RIO GRANDE, 2019, p. 138).

É necessário que a Proposta Político Pedagógica da escola contemple a questão da organização das formas de articulação da Educação Infantil como o Ensino Fundamental, explicitando as possibilidades de diálogo entre as instituições as quais recebem as crianças de uma etapa para outra. As mesmas devem criar estratégias de articulação entre os envolvidos nesse processo, ou seja, propiciar encontros, reuniões, visitas, permitindo dessa forma que os/as professores/as do Ensino Fundamental, possam conhecer e dialogar sobre o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Por esse motivo trazemos este diálogo com as escolas do bairro nas ações do projeto de transição, para que, além das crianças, as professoras das escolas de ensino fundamental possam conhecer a realidade vivenciada na educação infantil e que as crianças possam carregar o sentimento de pertencimento construído na escola de educação infantil para a nova escola, e esse sentimento parte do conhecer, conhecer para pertencer, como diz o título do projeto apresentado.

Em função da ruptura da desarticulação e da descontinuidade do trabalho pedagógico, algumas crianças podem sinalizar sofrimento no processo de adaptação e outras, subvertendo a ordem estabelecida, realizaram frequentes episódios de brincadeiras em sala de aula, de certo modo, atenuando a perda do brincar. As crianças da educação infantil e do ensino fundamental atribuem grande importância ao brincar, o que sugere que um trabalho sistemático sobre a transição traria contribuições relevantes. Portanto, urge a necessidade de ações articuladoras entre a educação infantil e o ensino fundamental. Ressalta-se, também, a importância do investimento na formação inicial e continuada dos docentes.

Pensamos que o sistema de ensino deve propor uma maior integração entre as práticas pedagógicas das duas etapas, especialmente, do brincar e da aquisição da língua escrita e demais linguagens para o desenvolvimento integral da criança na infância. A articulação entre as etapas da educação básica é importante para dar continuidade ao trabalho pedagógico da educação infantil, bem como eliminar o sofrimento de algumas crianças no início do processo de escolarização e reduzir ao máximo as estratégias de resistência para aprender os conteúdos necessários e as rotinas escolares, pois apesar de eles ingressarem no primeiro ano do Ensino Fundamental, continuam sendo crianças.

Pensar a transição escolar também por considerarmos que esse momento deva ser de acolhimento e continuidade e não apenas como um novo início educativo para as crianças. Os interesses e o repertório da criança com certeza continuará guiando a aprendizagem, mas ao planejarmos intermediações a partir da educação infantil esse processo ocorre de forma natural e agradável.

CONHECER PARA PERTENCER: A CONSTITUIÇÃO DE UM PROJETO PARA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O projeto de transição escolar intitulado “conhecer para pertencer” foi criado pelas residentes do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Pedagogia: transição escolar junto com a professora preceptora Débora Ossanes a partir do pré projeto do ano de dois mil e vinte e um.

O nome do projeto foi pensado a partir da questão de pertencimento que as crianças têm na EMEI Maria da Glória, onde muitas frequentam desde o berçário e estão extremamente envolvidas na proposta anti racista e na questão do desemparedamento da infância.

Léa Tiriba no seu artigo “Crianças da Natureza” publicado em 2011 nos dá uma definição muito clara de desemparedamento.

(...) é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (TIRIBA, 2011, p. 09).

A partir dessa concepção a gestão dessa escola-campo compreende a educação das crianças, e também, com o ambiente de natureza que a escola está rodeada para enriquecer mais ainda o acolhimento das crianças e também de sua família, pois elas também participam ativamente das atividades na escola.

Embasadas nos estudos de Ortiz, o grupo de Residentes, juntamente com a Professora Preceptora, pensou em ofertar durante o primeiro semestre propostas que irão trazer familiaridade às experiências que serão vivenciadas no segundo semestre.

Há uma sabedoria que é construída pelo estudo e pelo fazer re-fletido da professora, aquela que observa e escuta a criança, respeita seu ritmo, mas planeja intervenções nas quais ela pode avançar para o meio das interações com seus pares. (ORTIZ, 2022, p. 175).

Sendo assim, as propostas para este projeto foram planejadas de forma que atendam às necessidades e expectativas das crianças, tendo, se preciso, os objetivos modificados ao longo do ano. Logo, nesse projeto buscamos envolver todos os sujeitos da escola, as famílias e os crianças para juntos: a) oportunizar informações e orientações sobre a transição escolar para os profissionais da escola e famílias; b) promover a familiarização com o novo contexto escolar por meio do diálogo com as escolas presentes no mesmo zoneamento; c) apoiar os as crianças a desenvolver as habilidades e conhecimentos necessárias para a sua transição e principalmente c) cultivar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

As propostas para este projeto foram planejadas de forma que atendam às necessidades e expectativas das crianças, tendo, se preciso, os objetivos modificados ao longo do ano. Portanto, como primeiras ações:

- Intensificar o trabalho de autonomia;
- Explorar a produção de desenhos livres e por observação;
- Incentivar o uso correto dos materiais como a cola, a tesoura, lápis de escrever para assinar o nome nas produções como também para fazer o contorno do desenho, assim como a canetinha, uso do lápis de cor para colorir;
- Ofertar diferentes tamanhos de folhas para as produções;
- Intensificar atividades de corporeidade, histórias coletivas tendo a professora como escriba, brincadeiras com jogos, números e quantidades, assim, como, contato contínuo com os diferentes aportes literários, promovendo o letramento de forma lúdica e divertida.

Já no segundo semestre, a primeira ação prevista será a apresentação do projeto de transição para a gestão e professoras dos Níveis II da escola e convite para que as demais turmas participem das ações. Juntamente com as propostas de interesse das crianças,

iniciaremos os primeiros contatos com as escolas do bairro por meio de uma carta de apresentação feita pelas crianças das turmas para a gestão das escolas de Ensino Fundamental do bairro, convidando as professoras do primeiro ano a conhecer a nossa escola, crianças e propostas. Posteriormente a troca de cartas e materiais com as turmas de primeiro ano das escolas faremos uma visita das crianças às escolas e finalizaremos com uma roda de conversas em que as crianças irão fazer a apresentação das vivências às suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento das atividades de emoções com as crianças nos encontros semanais, pudemos perceber um grande envolvimento e evolução nas relações das crianças. O contato com a natureza cada vez mais intensifica a potencialidade do projeto de transição escolar, pois é por meio dela e com certo foco na mesma que são desenvolvidas a maioria das interações e brincadeiras, visando proporcionar maior autonomia e fortalecer o desemparedamento da infância.

Figura 1: Plantação de abacate com as crianças.



Fonte: arquivo próprio.

A figura 1 exemplifica um pouco do desemparedamento da infância, pois nesta atividade estávamos no pátio da escola para plantar o caroço de abacate que acompanhamos o crescimento durante o primeiro semestre deste ano e fortalecendo o relacionamento das crianças com a natureza.

O desenvolvimento das crianças tem sido percebido gradativamente ao longo do ano, podendo afirmar que o respeito às infâncias, a sua autonomia e acolhendo podemos alavancar seu desenvolvimento sem precipitar a sua inserção no Ensino Fundamental, mas sempre respondendo seus questionamentos e sanando suas dúvidas quando possível.

Figura 2: Assinatura das cartas para escolas de Ensino Fundamental próximas.



Fonte: arquivo próprio.

A figura 2 mostra o começo do processo de transição na prática, pois foram escritas duas cartas que as crianças ditaram o conteúdo e assinaram para que elas fossem entregues nas duas escolas de Ensino Fundamental mais próximas, convidando para que os alunos do primeiro ano e também as professores visitassem a escola de Educação Infantil para conhecer os espaços e também conversar sobre visitar as escolas de Ensino Fundamental.

As visitas feitas nas escolas de Ensino Fundamental próximas proporcionam uma euforia nas crianças e isso não pode ser tratado como ruim, pois é a partir deste conhecimento

dos espaços possivelmente futuros que pode ser gerado uma segurança nas famílias e consequentemente nas crianças que contaram aos seus pais sobre os ambientes visitados.

Planejar a transição é muito importante, pois faz com que as crianças tenham um acompanhamento e um caminho a seguir aliviando as angústias e podendo percorrer de forma mais segura e acolhedora.

O Subprojeto pedagogia: transição escolar é de suma importância para permitir a reflexão sobre a própria transição escolar, seus objetivos, os sentimentos gerados a partir dela, os contextos para que ocorra e o planejamento das atividades que serão desenvolvidas nesse processo.

O Programa Residência Pedagógica possui um grande diferencial abordando a transição escolar, pois ajuda a pensar e principalmente refletir sobre este tema tão importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o projeto de transição escolar tem como objetivo além de responder as dúvidas trazidas pelas crianças, criar um repertório de experiências, tornando esse processo de transição natural, diminuindo a ansiedade causada pelo desconhecido, construindo, desta forma, um sentimento de continuidade da vida escolar, com o devido olhar para não haver antecipação de conteúdos na Educação Infantil.

A temática transição escolar tem sua forte importância, pois a partir dela refletimos sobre os momentos de ruptura dos comportamentos, por exemplo parar de brincar "o tempo todo", nos colocamos a analisar sobre o tema e pensar nos sentimentos, angústias, ansiedades.

Esse momento de transição escolar também nos faz pensar no respeito às infâncias, pois devemos criar este repertório de experiências sem que sejam retirados direitos das crianças e principalmente sem sermos radicais a ponto de fazer da sala de nível II um primeiro ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

RIO GRANDE. **Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino**, volume 1, 2019. Disponível em <<https://www.riogrande.rs.gov.br/smed/>> acesso em 04 de outubro de 2023.

ORTIZ, Gisele. **Olhares para as crianças e seus tempos: Caminhos, frestas, travessias.** 1 edição. São Paulo: Editora Passarinho, julho de 2022.

MOTTA, M. A. **De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2014.

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza.** In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.